

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

## Uma página de saudade

Foi numa admirável noite de outubro em Matosinhos, em casa de Leonardo Coimbra, que conheci Raúl Brandão.

Nessa época, ainda mais do que hoje, êle era um escritor para os raros apenas, a-pesar-da profunda humanidade que perpassa em tôdas as suas páginas. Em certos cenáculos, porém, o seu nome e a sua obra alcançavam já a admiração e o lugar eminente a que tinham direito. Era entre os poetas e os artistas que o seu prestígio mais irradiava. Ao grande público mal chegára ainda o título dos seus melhores livros. No entanto, as edições de algumas das suas obras primas achavam-se esgotadas. Entre os novos com tendências literárias, e capazes de seleccionar, os raros exemplares dos seus livros andavam de mão em mão. Quanto a mim, desde que Chianca de Garcia me emprestara a «Farça», como uma grande prova de confiança e amizade, os meus vinte anos frementes de generoso entusiasmo, sentiram pela personalidade do escritor um verdadeiro culto. Lembro-me da alegria que senti nessa tarde distante em que num alfarrabista da rua Augusta descobri meia dúzia de exemplares da «História de um palhaço».

Nessa própria tarde, confidenciei a alguns amigos mais íntimos a minha descoberta, e à noite já lá não restava um único exemplar.

Quando Leonardo Coimbra, em sua casa, me apresentou ao Mestre, não ousei contar-lhe êste episódio que certamente lhe daria prazer. A nobreza da sua figura alta, um pouco curvada, os cabelos brancos, os seus olhos azúis, vagos e brilhantes, e principalmente um não sei quê de indefinível que o marcava, creando à sua volta como que uma atmosfera de sonho, produziram-me um misto de admiração e respeito que mo não permitiu. E foi Raúl Brandão que me falou dos meus versos em termos duma grande simpatia e interesse que eu aceitei quasi sem os agradecer!

Nesta hora em que a cidade de Guimarães, que êle tanto amava, se prepara para receber e guardar o seu corpo, é-me dôce recordar o meu primeiro encontro com o seu espirito gentilissimo...

Guimarães, Abril de 1934.

AMÉRICO DURÃO.

## A Bráulio Caldas (Para mim sempre vivo)

Esplêndidos sonetos que tu fazes,  
Que eu leio avidamente tantas vezes!  
Sonetos lapidares portugueses,  
Que te sublimam na mansão dos azes!

Que belos pensamentos tam audazes,  
Em versos carinhosos e cortezes!  
Iguais aos de Verlaine, entre os franceses,  
Dos quais só grandes génios são capazes!

Que maravilhas fáceis e felizes,  
Amoldas à leveza dos matizes,  
Nos versos musicais que nos produzes!

E's digno de imortais apoteoses, —  
Já que ao Parnaso, em tão divinas vozes,  
Dás do teu estro as deslumbrantes luzes!!

C O S T A G U I M A R Ã I S .

A obra literária de Raúl Brandão, o mais consumado artista da prosa, entre nós, no princípio deste século, é inquieta e dolorosa: inquieta no anseio metafísico — além da vida e do mundo — tanto no sentido da elevação como da profundidade; dolorosa pela tortura do génio no exame, através as pequeninas tragédias íntimas de cada dia vulgar, da alma do homem. Sugestiva e amarga, o diálogo noturno da inteligência irónica com o esfaleado coração.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## Raúl Brandão

Vai descansar, finalmente, no Cemitério de Atouguia, desta cidade, o corpo dum Grande e Saudoso Português que, com a pujança do seu privilegiado talento, muito enriqueceu a literatura portuguesa: Raúl Brandão.

A urna contendo os restos mortais do pranteado morto, deve chegar a Guimarães no comboio das 11,40 da próxima quinta-feira, 3 de Maio, organizando-se em seguida o préstito fúnebre que há-de acompanhá-los à sua última jazida.

A's homenagens a prestar-lhe, devem associar-se as autoridades, Sociedade Martins Sarmento e outras pessoas de representação no nosso meio, saldando assim, a cidade de Guimarães, uma dívida de gratidão.

## Os dous Monumentos Sarmentinos

As rosas de Malherbe só brilhavam o espaço de uma manhã. Aquela Soleníssima Sessão Sarmentina de 11 de Junho do Ano Centenário só durou curtas horas de um Serão.

Não assim os dous grandes Monumentos Sarmentinos: — os *Dispersos* da formosa edição coimbrã e a *Homenagem* da laboriosa edição portuense.

Nos *Dispersos* é a voz de Sarmento que nos fala no variegado tom das suas múltiplas pesquisas.

Na *Homenagem* é a Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a França, a Inglaterra, a Polónia, a Roménia, a Suíça, num largo abraço a Portugal, a coroar de louros a fronte imortal de Martins Sarmento.

Grossos volumes são êles, a corresponder à Obra do Arqueólogo e ao preito da Alta Cultura à sua Memória Bendita.

G.

## Outra música

Com a devida consideração por aqueles que não consideram o *bairrismo* e o *patriotismo* qualidades apreciáveis de qualquer criatura, eu julgo-me incluído no número dos que pensam de mo-

## POLÍTICA DA TERRA

III

Muitas e várias são as necessidades que temos, entre as quais avulta a da hygiene pública, que, em Guimarães, está ainda por resolver. Problema de capital importância, tem sido abandonado, abandonado este que, a eternizar-se como infelizmente parece, nos tira todo o direito de dizermos que somos um povo lavado de corpo e de espirito.

Sendo a hygiene uma das coisas mais indispensáveis à saúde do individuo, como ao seu próprio bem-estar moral, não vemos cuidar de tam momentoso caso como merece, nem com aquele brio de quem tem obrigação para isso, desprezando-se a saúde pública como coisa de mera importância.

Não está certo!

E não está, porque do vigor físico dos povos, a sua alegria, que é sua irmã e companheira, é a alma das cidades e dos grandes aglomerados.

Esquecer, protelar por mais tempo o gravíssimo problema da hygiene e da profilaxia social, é deixar a cada um a liberdade de nos alcinhar de preguiçosos, de indolentes, qualificativos êstes que nada nos honram, antes nos deprimem e rebaixam diante dos que nos visitam, dos estranhos, que, astutos e curiosos de saber, dizem que nos sabemos vestir bem, mas que nos lavamos pouco, sofrendo, com tam duras palavras, o nome da nossa terra.

Guimarães, todos o sabem, tem altos e baixos, e uns e outros precisam de quem procure não dizemos já nivelá-los, mas fazer por que se aproximem, tanto quanto possível, do grande bem que é a saúde interna e externa, isto é, particular e pública, pois habitações existem onde a hygiene nunca entrou, como também há ruas e bôcos onde a imundície se amontôa sem respeito algum pelas pessoas.

E' preciso, pois, olhar por um tal estado de coisas que nos envergonham sobremaneira, para que lá fora se não diga que Guimarães é uma cidade que pouco ou nada trata de si, nada cuidadosa quanto a hygiene, antes mantendo a velha rotina dos velhos burgos...

Para que tais juízos desapareçam, que são ao mesmo tempo ditos amargos dum comentário causticante e severo, devem os homens de prestígio procurar resolver o problema da sanidade pública, obrigando cada um a cumprir com o seu dever, o que nos parece não ser coisa impossível de fazer. Obrigação que a todos se impõe, a ricos e pobres, mas principalmente aos Municípios e Autoridades Sanitárias, pois da falta do cumprimento do dever moral e social para com os povos sob a sua alçada, resu ta quasi sempre, senão sempre, o desleixo geral, o que constitue um crime sem perdão, de lesa-humanidade.

Custa muito dinheiro?

Sabemos isso. Mas com vontade, aquela boa-vontade de bem servir a terra e os seus habitantes, tudo se arranja, bastando somente meter ombros à empresa, que, sendo de utilidade pública, ninguém terá o direito de se negar a participar nessa obra, pois além de ser de interesse geral, imensos benefícios traz à saúde de cada um, sobretudo das crianças que por aí vagueiam, rotas e abandonadas à sua triste e miserável condição de seres que pais criminosos lançam para o meio da cidade num à-vontade que causa lástima e revolta, cheias de mazelas, esqueléticas e horrendas!

E' por isso mesmo que se torna urgentissimo cuidar, mas a valer, da hygiene pública e privada, porque a continuarmos a oferecer a vistas estranhas o pouco asseio do corpo da cidade, o mesmo é que vermo-nos por elas condenados, concluindo por afirmarem que também a sua alma sofre do mesmo mal.

Devemos, ou melhor dizendo, devem as entidades oficiais, com a ilustre Comissão Administrativa à frente, fazer por que um tam grande mal acabe, se extinga entre nós, porque de tôdas as terras aquela que mais vem sendo sua vítima é a nossa — um grande e doloroso mal que nos fere a dignidade, nos avilta e ridiculariza.

Resolvido, pois, que seja o problema da hygiene, ter-se-á dado um formidável passo para o bem da saúde da população, pois esta carece não só de pão mas também de respirar bom ar, tornando-se alegre e feliz no seu mouejar quotidiano.

E a nossa população, principalmente aquela que vive da indústria têxtil, é pálida e doente... Repare-se para a mulher que passa, quer na ida ou na vinda das fábricas: triste, olhos sem alegria e sem cor, anémica, sem corpo, mas com uma grande e bela alma de resignada — mártir duas vezes, porque além de viver num meio sem condições de salubridade, respira um ar que cheira a cotão...

Isto e mais a falta de cuidados higiênicos é factor poderoso para aumentar a cifra da tuberculose em Portugal!

do contrário. Portanto, sou bairrista e patriota. Devo, porém, confessar que estas qualidades não me *cegam*. Como todos os exageros são condenados, deve sê-lo também aquele que diz respeito no que se passa com o jôgo do futebol. Há certos cavalheiros que passam todo o seu *rico* tempo a discutir êste assunto, quando podiam aproveitar as suas energias e a sua inteligência para mais outras coisas, sem prejuízo, claro está, da simpatia que têm pela rapaziada do Vitória Sport Club, cujo valor desportivo é um facto que eu não contesto. Este

grupo, hoje campeão distrital, é digno de tôdas as manifestações que tem recebido, mas esta circunstância não é o bastante para os *clientes* dos cafés tomarem café com futebol, chá com futebol, leite com futebol, banacão com futebol, etc., etc. O *reportório* seria mais interessante se fôsse um pouco mais variado, como, por exemplo: Discutir o *casebre* da Avenida Cândido dos Reis, a falta de Polícia, a serventia das sacadas para *secadouros*, o funcionamento das tabernas fora da hora regulamentar, não obstante os bons serviços prestados pela





# Assombrosa Liquidação!

**A CASA HIGH-LIFE** continua com a extraordinária **LIQUIDAÇÃO** de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, Crepes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Sêdas em diagonal, Crepes da China, Pongês de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadêras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretanhas, Escumilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bôlsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de péles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boinas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, Elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

**Pelos preços sensacionais porque são vendidos, causam UM VERDADEIRO ASSOMBRO!**

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interesse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

**NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.**

**AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.**

A todos os devedores a esta casa, recomenda-se a rápida liquidação de seus débitos, para evitar que a sua cobrança tenha de ser feita por estranhos.

Alfaiataria com Fazendas

DE

# RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERÃO**.

**Padrões de novidade e aos melhores preços.**

## CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

**VENDE SEMPRE MAIS BARATO.**

**Ultima novidade em chapéus para senhora e criança**

Maria Emília Fonseca, com atelier de chapéus e vestidos na Rua da República, 91, vem, por meio deste, participar às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes, que acaba de receber uma linda e variada colecção de chapéus para a Estação de Verão. Além dos lindos modelos e do bom acabamento, têm a grande vantagem na modicidade de preços. Para se certificarem, não devem V. Ex.<sup>as</sup> deixar de visitar a exposição que realiza, nos dias 6 e 7 de Maio, no seu domicílio.

**NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS**

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Sociedade de Advogados Lamentoso  
R. Paris Galvão

GUIMARÃES

